

## A PRESENÇA EDUCACIONAL MISSIONÁRIA NO SERTÃO DE ALAGOAS (1977-2018)

Derllânio Telecio da Silva <sup>1</sup>

Sergiana Vieira dos Santos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Averiguada em 1998 pela ONU São José da Tapera teve visibilidade negativa por ser considerado o município detentor do pior IDH do Brasil. Pobreza e miséria fixava-se como o contexto de vida de grande parte da população. Diante disso, a irmã franciscana Elizabeth Jacoba Maria Borges realizou inúmeros trabalhos de cunho social para a obtenção de uma melhor qualidade de vida para aqueles que viviam com altos índices de vulnerabilidade social. Estudando a História do Brasil e analisando a perspectiva educacional desde o processo de colonização, nota-se que a educação sempre esteve ligada a religião. Haja vista isto, os franciscanos tiveram funções primordiais neste processo.

Desde de 1500 as práticas de ensino eram realizadas por religiosos, entre eles, se destacam os jesuítas, as carmelitas e principalmente os franciscanos. Levando em consideração a contribuição missionária no Brasil, este trabalho é resultado de uma pesquisa referente aos trabalhos educacionais ofertados por Elizabeth no sertão de Alagoas, especificamente no município de São José da Tapera.

Serão analisados os eventos importantes entre os anos de 1977 a 2018. Esse estudo foi realizado através de distintas fontes documentais, historiográficas e com a utilização da história oral para a análise do empreendimento educacional que esta freira idealizou, a escola Cencista São José (atual João Paulo II).

Para analisar as questões as quais trouxeram o êxito missionário franciscano no Brasil faz-se necessário profundas análises referentes aos motivos pelos quais motivaram essas práticas missionárias no país. A crise do catolicismo no Europa e a sua ascensão na América Latina justificam a vinda de missionários para as distintas regiões brasileiras.

A concepção de crise do catolicismo na Europa reverberado a partir de 1950 desencadeou inúmeras iniciativas por parte da igreja com o principal objetivo de recuperação e busca de novos fieis para a religião católica. Foi através da constatação dessa crise religiosa que se espalhava em solos europeus que a igreja se mobilizou para a evangelização em outros continentes como Ásia, África e toda a América Latina.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os procedimentos metodológicos utilizados ancoram-se na utilização de documentos, produções historiográficas e de mecanismos da História Oral. Os livros e trabalhos científicos consultados foram selecionados através de obras impressas e através buscas em plataformas acadêmicas de artigos. A escolha dos artigos respalda-se através das temáticas em concordância com o objeto desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [derllanotelecio@hotmail.com](mailto:derllanotelecio@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Antropologia Cultural da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [sergiana.santos@delmiro.br](mailto:sergiana.santos@delmiro.br);

## DESENVOLVIMENTO

Para que seja entendida a vinda de Elizabeth para o sertão alagoano se faz necessário entender os motivos que implicaram sua saída da Europa. A crise católica que atingiu todo o continente europeu justifica a vinda de inúmeros missionários para o Brasil.

Na década de 50, uma crise católica se propagava na Europa e tornou-se necessário um diálogo mais forte com a sociedade por parte da igreja, isto é, se ater a um caminho de inovações. Neste caso, a ação missionária em outros continentes teve como principal premissa a inovação e a busca pela promoção humana.

No começo da década de 1950, o episcopado europeu manifestava suas preocupações diante dos efeitos secularizantes dos processos de modernização capitalista. A constatação de perda de influência social e cultural do catolicismo em diversos países europeus, juntamente com dados quantitativos que indicam a diminuição de práticas regulares e uma crise das vocações sacerdotais, desenvolvia, no seio da igreja, a conscientização de que, além da necessidade e da importância de mobilizar o laicato – como medida para enfrentar as ameaças vindas das ideologias políticas dos dois principais blocos -, também era urgente concentrar atenções e mais esforços no planejamento das atividades missionárias fora do Velho Continente. (BONATO, 2017, p.145)

Um dos motivos pelo qual contribuiu para esta crise católica foi a grande tensão criada na Europa entre a fé e a política, pois nem sempre haviam acordos entre os dois lados. Essas divergências prejudicaram as bases do catolicismo europeu.

Beozzo ilustra a grande queda do catolicismo na Europa que em 1900 tinha 67,80% da população de fiéis adeptos a fé católica, em 1970 caiu para 38,41% consideravelmente. Ainda de acordo com os mesmos dados coletados, em 2000 a quantidade de fiéis europeus na religião representava apenas 27,04% da população.

Conforme ainda os dados de Beozzo, enquanto o catolicismo declinava na Europa, em toda a América Latina assistia-se uma ascensão da religião. Referente os dados, em 1900 os fiéis da religião católica representavam apenas 21,98% da população, na década de 1970 cresceu consideravelmente e figurava 40,38%, já na década de 2000 a percentagem de fiéis cresceu para 45,50% da população da América Latina.

Analisando esses dados, é perceptível que as atividades missionárias na América Latina foram importantes para essa ascensão no continente. Diante disso, pode-se afirmar que a busca por fiéis em outros continentes adjacentes da Europa imposta pela igreja católica foi exitosa.

Dentre todos os continentes em que foram enviados inúmeros missionários a América Latina teve uma evangelização e uma adaptação mais consolidada, ou seja, os trabalhos praticados pelos missionários foram bem vistos e respeitados.

Se tratando dos países que compõe a América Latina, destaca-se o Brasil por ter sido base de distintas experimentações missionárias. O Brasil sempre foi visto por bons olhos para as experiências de jovens missionários advindos do continente europeu.

Esses jovens missionários que confrontavam a crise católica realizavam seus trabalhos baseados em trabalhos voltados para a saúde, cultura, caridade e como a premissa principal a educação, pois para eles era a forma mais eficaz de transformar a sociedade.

Dentre os missionários que eram enviados para o Brasil, as mulheres correspondiam a uma quantidade considerável. Ainda na Europa, elas eram incentivadas em suas congregações as distintas conscientizações referentes as questões sociais. Para haver essa almejada consciência social, as congregações buscavam meninas de distintas classes sociais para estes trabalhos.

Houve um embate historiográfico entre os eruditos franciscanos e jesuítas se tratando de produção. Enquanto os jesuítas queriam mostrar exclusividade dos seus trabalhos realizados, os franciscanos buscavam arduamente novos argumentos para mostrar que suas contribuições foram tão importantes quanto a dos jesuítas. Os franciscanos tiveram que combater muitas produções jesuítas para mostrar o seu protagonismo no Brasil.

Diante de todo o êxito das práticas franciscanas, os jesuítas tiveram que “franciscanizar-se” para conseguir sucesso em seus trabalhos. Então, os jesuítas diante de suas práticas educacionais tiveram que proporcionar uma educação mais prática, isto é, ao modo franciscano de educar.

Os principais pilares impostos por importantes franciscanos eram: valorizar os valores afetivos, propagar o amor, proporcionar novas alternativas para a sociedade e trazer para os pobres uma boa nova. A educação estava atrelada fortemente a questão vocacional, as questões eram tratadas de cunho sacro e ético. Além disso, outros aspectos eram objetivados a essas questões vocacionais como a obra cívica e moral.

O trabalho educacional propagado no Brasil por freiras franciscanas foi considerado o ápice da educação ofertada por ordens religiosas no país. Eram ofertadas inúmeras bolsas de estudos para aqueles que viviam com alto grau de vulnerabilidade social. Essa iniciativa buscava oferecer condições para a inserção das comunidades carentes no mercado de trabalho e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Sabe-se que essas freiras chegaram ao Brasil como o objetivo de recristianizar a sociedade. Todavia, além disso se posicionavam ativamente em detrimento de questões sociais, se distanciando da política brasileira. Levavam o seu entusiasmo cristão para todos os seus trabalhos sociais.

O Nordeste foi privilegiado diante das missões lideradas por mulheres. Pautando-se nisto, essas freiras franciscanas ao chegarem no Nordeste tiveram o desafio de conviver diante de uma realidade diferente a de seus países de origem, seus trabalhos eram pautados no sacrifício e tiveram que se adaptar com problemáticas da região como a seca, a miséria, a violência, entre outros fatores que exigiam dessas jovens muito esforço. Convivendo com essa realidade, a região servia como experimentação muitas vezes para checar se essas mulheres realmente estavam aptas a trabalhar como missionárias.

Fazendo uma análise no estado de Alagoas referente a prestação de serviços advindos de contribuições de freiras franciscanas tem uma gama de registros no estado, principalmente nos conventos franciscanos distribuídos em alguns municípios. Levando em consideração isto, essas religiosas foram importantes tanto para o processo de civilização do estado como no âmbito educacional.

Fragmentando ainda mais os trabalhos missionários por freiras, é meritório elucidar o ineditismo das ações franciscanas no sertão alagoano. Essa atitude audaciosa e bastante empírica se consolidou e trouxe excelentes frutos para o São José da Tapera e municípios circunvizinhos.

Elizabeth (oriunda da Holanda) fundou no ano de 1977 a Escola Cenecista São José. De início foram formadas quatro turmas iniciais com 50 alunos, vale lembrar que foi percussora sob a perspectiva educacional em São José da Tapera, pois só tinham acesso à escola os alunos que os pais tinham melhores condições financeiras e teriam que se deslocar para as cidades de Pão de Açúcar e Palmeira dos Índios, ambas também em Alagoas. A intensão da criação desse empreendimento educacional foi justamente para ofertar uma educação de qualidade aos alunos que sofriam com alto grau de vulnerabilidade social.

Com o passar dos anos a freira conseguiu construir um outro prédio com capacidade de receber centenas de alunos. Foi em 1886 que conseguiu então ofertar o 1º grau completo e ao passar dos anos seria aberto o 2º grau. Com a implantação do 2º grau a instituição de ensino passou a se chamar Escola de 1º e 2º Graus São José que recebeu esse nome até o ano

de 1990 quando passou a se chamar Escola de 1º e 2º Graus João Paulo II em homenagem ao líder religioso.

A cada ano Elizabeth se dedicava cada vez mais para manter a qualidade de sua instituição filantrópica, já que o Estado não conseguia oferecer uma educação digna e de qualidade para aqueles sertanejos. Em contrapartida, a instituição de Elizabeth se destacava em todo o estado de Alagoas.

Para manter o padrão de qualidade e não fechar as suas portas a mesma procurou apoio em outros países como Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça, entre outros. Foi a partir daí que ela buscou padrinhos para cada aluno para manter os discentes na sua instituição.

Os trabalhos educacionais prestados pela Irmã Elizabeth só tiveram seu fim com a sua morte em junho de 2018. Apesar da sua morte, a instituição de ensino ainda funciona e a administração ficou por responsabilidade de outros religiosos da região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das contribuições de Elizabeth Jacoba o município de São José da Tapera figura atualmente uma realidade diferente daquela exposta pela ONU nas décadas passadas. Na contemporaneidade, o município sertanejo é o 3º mais desenvolvido do sertão, o 19º mais populoso do estado e vive uma nova realidade socioeconômica. Através da educação ofertada pela irmã muitos moradores taperenses se inseriram no mercado. Enfim, a escola foi objeto de equalização social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse trabalho, podemos mostrar o quão importante foram os trabalhos educacionais realizado pela esta freira franciscana que rompeu os seus limites geográficos para se dedicar as pessoas vítimas da ineficiência do Estado no Brasil, isto é, os que sofriam com alto grau de vulnerabilidade social.

Haja vista isto, é perceptível a que as contribuições impostas pela irmã Elizabeth mudaram a realidade de inúmeros sertanejos, através da educação de qualidade ofertada pela sua escola. Levando-se em consideração todos esses aspectos mencionados, a contar dos anos 1500 com o advento da vinda dos europeus para o Brasil a atuação franciscana trouxe importantes colaborações para a instrução do povo brasileiro. Haja vista isto, a fundação da Escola Cenecista São José (atual João Paulo II), 1977, pela freira Elizabeth Jacoba Maria Borges em São José da Tapera-AL denota a contribuição franciscana em terras brasileiras com o grande papel de equalização social. Elizabeth trouxe condições efetivas para a transformação social para municípios do sertão de Alagoas e mudanças das estruturas de desigualdades.

**Palavras-chave:** Educação; Pobreza; Missão Franciscana.

## REFERÊNCIAS

BEOZZO, J. O. **Grandes questões da caminhada do cristianismo na América Latina e no Caribe**. In W. Sanchez (Org). São Paulo: Paulinas, 2003.

BONATO, M. **Igreja católica e modernização social. A crise do catolicismo a partir da experiência missionária de um grupo de jovens italianos em Belo Horizonte nos anos 1960.** Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CORREIA, José Cícero, **Irmã Redempta: 50 anos de dedicação e trabalho pelos mais necessitados.** 1ª ed., São José da Tapera-AL, 2012.